

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912271704-DR/PR
SENAR

---CORREIOS---

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1283 - 10/11/2014 a 16/11/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



MAIS GENTE, MAIS LEITE



AGRINHO 2014

Aos Leitores



Toda vez que aparecem números comparativos sobre a educação no mundo, há um sentimento de vergonha entre os brasileiros. Reduzimos, é verdade, o índice de analfabetismo nas últimas décadas, mas hoje ainda há 8,5 milhões de analfabetos com mais de 15 anos no país, segundo o IBGE.

O paralelo mais lembrado entre os países é a Coreia do Sul que disparou seu crescimento, porque investiu pesado na educação. Lá, os resultados repercutiram em todos os setores e o país se modernizou, enriqueceu, a população coreana atingiu invejáveis patamares de qualidade de vida. Tais resultados são fruto de muito esforço por parte do governo, dos pais, dos estudantes e, principalmente, dos professores. Estes enfrentam uma formação exigente e provas difíceis para ingressar na carreira. Ser professor na Coreia do Sul é uma honra. Aqui, dizem com sabedoria os especialistas em educação, a carreira de professor não é atraente. Isso é um problema que não será resolvido a não ser que o governo e os governantes decidam mudar isso.

Há 19 anos o Sistema FAEP lançou o Programa Agrinho, que envolve 80 mil professores e mais de 1 milhão de crianças, fornecendo material pedagógico e capacitação aos professores para trabalharem os chamados temas transversais como Saúde, Educação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural, Cidadania e Meio Ambiente. É um exemplo, mas os governos precisam honrar quem cuida das gerações que estão chegando, como fez a Coreia.

Índice

Ead	03
Agrinho 2014	06
Proagro	09
Pastagens	10
Leite	12
Meteorologia	17
História - Tempos Difíceis	18
Seguro Rural	20
CSAs	22
Homenagem / Leitor em Foco	25
Consecana	26
Empreendedor / Fundepec	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Chico Antonioli, Divulgação e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

EAD/Agrinho: Cinco novos cursos

Nos últimos três anos dobrou o número de turmas na modalidade Ead para capacitação no Programa Agrinho



O SENAR-PR vai oferecer em 2015 cinco novos cursos na modalidade Educação à Distância (EaD) aos professores que participam do Programa Agrinho. A busca pelos cursos nessa modalidade de ensino dobrou nos últimos três anos, se compararmos ao número de participantes de 2011. Os números saltaram de 94 turmas, 2.162 alunos para 154 turmas e 5.353 alunos (até outubro de 2014). Os novos cursos que estarão disponíveis aos professores em 2015, também com carga horária de 40 horas cada um, são os seguintes:

- Inovação na Educação Básica e Tecnologias Educacionais (Aplicando os 4 Rs dos recursos educacionais abertos);
- Mapas do Conhecimento com Recursos Educacionais Abertos Aplicados à coaprendizagem baseada em coinvestigação;
- Escola e tecnologias digitais na infância;
- Tecnologias digitais, linguagens e currículo: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas;
- Atuação dos educadores facilitando a autoria colaborativa de jogos pelos alunos.

“Nosso objetivo é oferecer aos professores opções de capacitação dentro do Programa Agrinho com os mais modernos conteúdos que envolvem o uso das tecnologias em sala de aula”, diz a assessora do SENAR-PR, Patrícia Lupion Torres.

O curso ‘Portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa’ entrou na lista de cursos de EaD no primeiro semestre desse ano e está relacionado a um capítulo do livro de “Redes e Conexões na produção do conhecimento”, lançado esse ano pelo SENAR-PR e dirigido aos professores que participam do Programa Agrinho. O curso mostra ao professor o formato de portfólio eletrônico e sugere uma mudança no foco de avaliação do aluno onde o professor usa outros meios, além da tradicional prova de conhecimentos.

As autoras do capítulo, que embasam o curso são Raphaela Gubert e Gabriela Possolli. “A proposta é mudar a cultura de avaliação que o professor tradicionalmente utiliza baseada em provas ou avaliações finais dentro de um período. A sugestão é que o acompanhamento do aluno seja feito durante seu processo de aprendizagem e por um período de tempo maior”, explica Gabriela.

SISTEMA FAEP

SISTEMA FAEP SENAR-PR FAEP SINDICATOS

SENAR PARANA FAEP FEDERAÇÃO DAS AGRICULTURAS DO ESTADO DO PARANÁ SINDICATO RURAL

SenarDIGITAL

Inicio Cursos Oferecidos Informações Gerais Certificado / Sistema EAD Fale Conosco

« O conhecimento no seu tempo e ao seu alcance. »

► **EAD SENAR PR**

O SENAR-PR está disponibilizando mais uma ferramenta de aprendizagem para levar capacitação e profissionalização ao produtor e trabalhador rural. É a Educação à Distância (Ead).

O EAD do SENAR-PR permite que pessoas do meio rural se beneficiem do ensino-aprendizagem escolhendo o local e o horário que são melhores para cada participante.

É o SENAR-PR mais uma vez saindo na frente e oferecendo novas formas de formação profissional ao trabalhador e produtor rural.

A tecnologia na sala de aula

Um dos novos cursos é o que trata de 'Inovação na Educação Básica e Tecnologias Educacionais: Aplicando os 4 Rs dos Recursos Educacionais Abertos (REA)'. Ele foi elaborado a partir de dois capítulos que recebem o mesmo título do livro de metodologias. Os capítulos são de autoria da pesquisadora e consultora, Andreia Inamorato dos Santos.

A ideia segundo a autora é apresentar aos professores o conceito e o histórico do que são os REA. "São materiais gratuitos que tem por trás um pensamento pedagógico e podem estar disponíveis em qualquer formato ou mídia - textos, capítulos de livro, vídeo, áudios, músicas, figuras, fotos, etc. Esses materiais tem uma característica específica, pois vêm com uma licença de uso que mostra ao usuário como ele pode ser utilizado sem infringir os direitos autorais", explica a pesquisadora.

Outro ponto abordado no curso trata da aplicação dos 4Rs, que são as quatro liberdades que o usuário tem em relação a esses recursos. São eles:

- **Reusar** - quando um recurso é aberto e tem uma licença de uso o usuário pode usar sem infringir os direitos autorais desde que ele cite o autor original.
- **Revisar** - quando o usuário usa o material e acrescenta novas informações. No caso dos professores ele pode usar um REA em seu plano de aula e acrescentar outras informações de outros autores para enriquecer o tema.
- **Remixar** - quando o professor acrescenta conteúdos ao material original e cita o autor original e quem acrescentou conteúdo.
- **Redistribuir** - quando o professor compartilha na internet o novo material.

Andreia, que atualmente desenvolve pesquisa com o tema "Educação Aberta" na Comissão Europeia com base em Sevilha, Espanha, esclarece que o fato de um material estar disponível na Internet não significa que ele pode ser utilizado de forma indiscriminada. "Outro aspecto importante que merece atenção especial do professor no curso diz respeito a: onde e como ele pode publicar um material na Internet produzido por ele ou pelos alunos", finaliza.

Autoria de jogos pelos alunos

Entre os novos cursos se destaca também - "Atuação dos educadores facilitando a autoria colaborativa de jogos pelos alunos", que tem o objetivo de facilitar a autoria colaborativa de jogos realizada pelos alunos. O tema foi abordado pela professora/doutora da Universidade de São Paulo (USP), Vani Kenski, no capítulo do livro de metodologias, onde ela orienta os professores a apresentarem aos alunos o desafio de construir um jogo eletrônico online sobre um determinado conteúdo.

A pesquisadora Eliane Schlemmer, integrante do conselho editorial do livro de metodologias, trabalha atualmente em uma pesquisa onde as crianças organizam o 1º Simpósio Brasileiro de Games Kids em Teens, que acontece junto com o Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital 2014 (SBGames 2014). O segundo evento tem carácter científico e acontece nos dias 12, 13 e 14 de novembro, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

"Nós estamos acompanhando o processo de produção e organização dos alunos. No evento, vamos observar como é a relação das crianças e adolescentes com os games, qual a percepção que eles têm da relação games e escola, como as escolas estão se apropriando ou não dos games na educação e a relação deles com os pais e os games. Não é um evento acadêmico científico, mas um grande espaço de atividades diferenciadas e de discussão que estão presentes hoje na educação", explica.

Eliane afirma que ainda é muito tímida a utilização de jogos nas salas de aula. Esse uso pode acontecer de três formas: a transformação de um conteúdo (indicado pelo professor) pelos alunos em um jogo, o que segundo ela não é muito atrativo para os alunos; a utilização de jogos comerciais, e a terceira opção que mais empolga é a criação pelas crianças de um jogo inclusive com a escolha do tema. Segundo a pesquisadora esta opção é mais desafiadora para os alunos e, portanto, a mais interessante.



Os cursos atuais

Atualmente o SENAR-PR oferece seis cursos de EaD aos professores que participam do Programa Agrinho. Cada curso tem carga horária de 40 horas:

- 1 – Estilos de aprendizagem e as tecnologias;
- 2 – Interatividade e metodologia de projetos;
- 3 – Aprendizagem colaborativa e mapas conceituais;
- 4 – Escola digital e o educador 3.0;
- 5 – Novas linguagens, novos desafios: a internet no contexto escolar;
- 6 - Portifólio como ferramenta metodológica e avaliativa.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS EAD OFERECIDOS NO PROGRAMA AGRINHO



2011 – 94 turmas 2.162 participantes
 2012 – 196 turmas 4.556 participantes
 2013 – 191 turmas 5.928 participantes
 2014 (até out) – 154 turmas 5.353 participantes

A grande festa da educação

O evento de premiação acontece no dia 10 de novembro no ExpoTrade Pinhais



São tantas as coisas que ligam o campo e a cidade, mas é a educação que oferece os caminhos para melhorar o mundo. Na manhã desta segunda-feira (10), professores, alunos, gente de todos os cantos e recantos do Paraná, que faz das escolas um segundo lar, se encontram no Expotrade Pinhais.

O Agrinho é o maior programa de Responsabilidade Social do Sistema FAEP/SENAR-PR e pela 19ª vez o murmúrio incensurável da alegria infantil e a ansiedade dos mestres que se dedicaram o ano inteiro na dura tarefa de ensinar, estarão juntos.

“O Agrinho é um programa que se destina a criar uma geração de cidadãos conscientes, críticos e atuantes”, avalia o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette. Uma professora sem as amarras do que alguns chamam do politicamente correto, traduziria de forma clara e didática que é “de pequeno que se torce o pepino”. Ou seja, são nos primeiros degraus da escola é que se inicia a moldagem da criança para enfrentar o seu mundo e o dos outros.

“As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo” é o tema desta 19ª edição do Programa Agrinho, que ao longo do ano envolveu mais de um milhão de crianças e adolescentes e cerca de 80 mil professores. Nesta manhã serão

entregues 311 prêmios a alunos e professores. As cinco melhores experiências pedagógicas ganham um carro zero quilômetro – quatro para os professores da rede pública e um para rede particular.

Temas transversais

O programa tem a proposta de estimular o desenvolvimento de trabalhos em diversas áreas nas escolas do Paraná fornecendo material pedagógico e capacitação aos professores para trabalharem os chamados temas transversais: Saúde, Educação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural, Cidadania e Meio Ambiente.

Os professores desenvolvem ao longo do ano com seus alunos projetos, pesquisas e atividades práticas que estimulam a participação da família e da comunidade. Mais de 6 mil trabalhos foram inscritos no Concurso Agrinho/2014.

As Categorias:

- **Alunos:** Os alunos concorrem nas categorias Desenho Educação Especial; Desenho – 1º ano do Ensino Fundamental; Redação do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
- **Professores:** Os professores concorrem com projetos de Experiência Pedagógica.
- **Município Agrinho** – Cada município envia o relatório completo das atividades desenvolvidas pelas escolas. Nesta categoria é considerado o envolvimento do município no Programa Agrinho.
- **Escola Agrinho** - Escolas públicas e particulares escreveram relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos para concorrer no concurso Agrinho.

São duas etapas – uma regional e outra estadual para escolas públicas, enquanto na rede particular de ensino uma escola é escolhida e apontada como vencedora.

Classificação

O sistema de classificação dos trabalhos e o número de premiados mudaram em 2014. A primeira etapa é regional e a segunda estadual.

Avaliação

Os trabalhos inscritos passaram inicialmente por uma triagem para verificar se atendiam ao regulamento. Depois foram avaliados por uma banca examinadora composta por profissionais que reuniu representantes dos parceiros, professores das Universidades: Federal do Paraná (UFPR), Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR), Pontifícia Universidade Católica do Paraná e profissionais do Sistema FAEP/SENAR-PR.

• **Na categoria Experiência Pedagógica – Rede Pública** – são duas fases de avaliação. Na primeira foram selecionados os trabalhos e na segunda fase do processo de seleção, realizada entre os dias 14 e 15 de outubro de 2014, os professores tiveram 15 minutos para apresentação de seu projeto e 10 minutos para responder os questionamentos da banca. Este ano foram avaliados 22 projetos classificados na etapa regional.

• **Na categoria Experiência Pedagógica – Rede Particular** - foram selecionados cinco trabalhos em todo o Estado.

• **Escola Agrinho – Rede Pública** - Foram pré-selecionados 11 relatos na etapa regional e serão selecionados três finalistas.

• **Município Agrinho – Rede Pública** - foram selecionados nove trabalhos (duas regionais do SENAR-PR não concorrem nessa categoria).

Premiação:

Ao todo são 311 prêmios entregues a alunos e professores.

• **Experiências pedagógicas** – os cinco primeiros lugares ganham um carro zero quilômetro – quatro para os professores da rede pública e um para rede particular.

• **Escola Agrinho** - Cada relator e o diretor das escolas finalistas receberão um tablet. A escola e o relator dos três primeiros colocados receberão um notebook.

• **Município Agrinho** - Os prêmios para os vencedores da etapa regional são: para a autoridade educacional do município um tablet e para o município um notebook. Na fase estadual um notebook para a autoridade educacional e o município um kit multimídia.



As experiências pedagógicas - Finalistas

27 professoras das redes pública e particular de ensino disputam a etapa estadual do concurso, 22 são de escolas públicas e cinco projetos da rede particular disputam o primeiro lugar.

Regional - Curitiba

Município – Campina Grande do Sul
Escola – Lucídio Florêncio Ribeiro
Professora – Lucinéia Aparecida Fernandes

Regional - Curitiba

Município – Campina Grande do Sul
Escola – Lucídio Florêncio Ribeiro
Professora – Suzana Ceccon

Regional – Ponta Grossa

Município – Castro
Escola – Ciranda do Saber
Professora – Adriane de Oliveira

Regional – Ponta Grossa

Município – Castro
Escola – Elizabet M. Kugler
Professora – Ana Ruth Machado de Quadros Barreto

Regional – Irati

Município – Bituruna
Escola – Santo Antônio
Professora – Marcília F. de Castro Rauvend

Regional – Irati

Município – Paulo Frontin
Escola – União Brasileira
Professora – Ana Maria Kovalczuk Sawczuk

Regional – Guarapuava

Município – Cantagalo
Escola – Otávio Muzzolon
Professora – Iolanda A. Martins Dufech

Regional – Guarapuava

Município – Nova Laranjeiras
Escola – Érico Veríssimo
Professora – Ana Claudia dos P. de Souza

Regional – Pato Branco

Município – Chopinzinho
Escola – Visão do Futuro
Professora – Daniela Ana Tomasi

Regional – Pato Branco

Município – São João
Escola – Castro Alves
Professora – Elvânia Kufner Debastiani

Regional – Francisco Beltrão

Município – Renasçença
Escola – Ida Kummer
Professora – Neli Canton Colombo

Regional – Francisco Beltrão

Município – Salgado Filho
Escola – Jaci Maria Lopes
Professora – Joicelene da Glória de Oliveira

Regional – Matelândia

Município – Medianeira
Escola – José Lorenzoni
Professora – Tatiane de Oliveira Werncke

Regional – Matelândia

Município – Serranópolis do Iguaçu
Escola – Serranópolis do Iguaçu
Professora – Claudete T. Zilio

Regional – Campo Mourão

Município – Campo Mourão
Escola – Parigot de Souza
Professora – Tânia Regina C. do Nascimento

Regional – Campo Mourão

Município – Engenheiro Beltrão
Escola – Maria Aparecida Medeiros
Professora – Márcia Denise Ortega Alves

Regional – Londrina

Município – Ribeirão Claro
Escola – Zuleika D. C. Cassar
Professora – Adriani Santos Moreira

Regional – Londrina

Município – Uraí
Escola – Anne Marie Konrad
Professora – Marcia Cristina Braz

Regional – Umuarama

Município – Umuarama
Escola – Serra dos Dourados
Professora – Cecília Ferrani Ferrari

Regional – Umuarama

Município – Terra Boa
Escola – Manuel Marques Rosa
Professora – Cleuza Maria Tozoni Esposto

Regional – Mandaguaiçu

Município – Nova Londrina
Escola – Santa Mônica
Professora – Teresa Scarpini

Regional – Mandaguaiçu

Município – Nova Londrina
Escola – Arthur Bernardes
Professora – Glória Moreno dos Santos

PROJETOS QUE CONCORREM NA CATEGORIA REDE PARTICULAR DE ENSINO

Município – Engenheiro Beltrão

Escola – Girassol
Professora – Sharlene Davantel Valarini

Município – Joaquim Távora

Escola – Ed. Especial Frei Francisco
Professora – Geovane Cristina de Oliveira

Município – Marechal Cândido Rondon

Escola – Colégio Cristo Rei
Professora – Ivete Pickler

Município – Pitanga

Escola – Educação Especial Clodoaldo S. de França
Professora – Marizelli Terezinha Beló

Município – União da Vitória

Escola – Sesi – União da Vitória
Professora – Ana Franciele Nhais Ramos

A análise de recursos do Proagro

Comissão analisou 304 recursos e a metade tinha irregularidades



Entre os dias 4 e 5 de novembro, integrantes da 5ª turma de julgamento da Comissão Especial de Recursos (CER) do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), analisou na sede da FAEP, em Curitiba, 304 processos de pedidos de revisão da indenização de produtores segurados do Proagro. O trabalho da Comissão é proceder uma nova análise no processo de Proagro quando o produtor discordar do julgamento feito pelo agente financeiro em primeira instância.

Quando ocorre qualquer evento amparado pelo Programa que provoque a redução ou falta de receita do empreendimento enquadrado no Proagro, o produtor solicita indenização ao agente financeiro. Caso não seja acatado o pedido de pagamento dos prejuízos, o usuário, discordando desta decisão, pode protocolar, junto ao mesmo agente financeiro, recurso à CER.

“Quando o pleito é indeferido pelo agente financeiro, cabe ao produtor entrar com recurso buscando ter acesso à cobertura do Proagro sem precisar da justiça comum”, explica Maurílio Canut, coordenador do Seguro da Agricultura Familiar (SEAF). Na opinião de João Paulo Freitas Muniz, presidente da 5ª Turma de Julgamento da Regional do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa), as reuniões regionais são importantes porque o grupo de técnicos locais

conhece os problemas e as dificuldades dos produtores rurais da região, o que propicia julgar da melhor forma cada processo.

A FAEP vem orientando os produtores rurais sobre problemas com agentes financeiros diante do emaranhado burocrático existente. Nesta reunião, entre 304 processos analisados, 150 não puderam ser atendidos e as principais causas foram: notas fiscais de compra de insumos apresentadas em nome de terceiros ou tiradas após a data de plantio, ou remanejaram os recursos do financiamento sem a devida comunicação prévia ao agente financeiro. “A CER é a instância legalmente constituída para propiciar uma segunda chance ao produtor que tem algum fato novo a apresentar buscando melhorar a situação definida pelo agente financeiro na análise de seu Proagro, porém o mais importante é que os produtores conheçam e sigam à risca as regras do Proagro. Essa é a única maneira de garantir seus direitos e evitar transtornos na hora em que precisar da cobertura por perdas na lavoura” avalia a engenheira-agrônoma Maria Silvia Digiovani, do Departamento Técnico Econômico (DTE), da FAEP.

**Instituições que participaram da reunião: Ministério da Agricultura e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Banco Central, Banco do Brasil, Embrapa, CNA (representada pela FAEP). A comissão é um grupo que funciona em forma de colegiado, com subordinação ao Mapa.*

O segredo também está no pasto

Manejo adequado, adubação e o tipo de pastagem são garantia de sucesso

Por Hemely Cardoso



Elir de Oliveira, pesquisador do Iapar.

A boa alimentação e a nutrição adequada são dois itens fundamentais para o sucesso da pecuária. Assim, a escolha das variedades de capins, na época da formação das pastagens, é imprescindível para o êxito de toda a atividade. Por isso, o produtor deve ficar de olho na hora de escolher o tipo de forragem, em especial quando se trata de boa adaptação ao meio ambiente e principalmente ao clima.

Um dos pontos mais importantes nesta tomada de decisões é a escolha da espécie ou cultivar a ser plantada. Para isso, é preciso considerar as condições de clima (temperatura e quantidade de chuvas), terreno e tipo de solo, histórico da área em relação à ocorrência de pragas, plantas invasoras, e determinação das características químicas e físicas do solo. Também deve considerar a produtividade, o nível tecnológico como, por exemplo, adubação e manejo da pastagem, e o tipo de produção a serem adotados na propriedade.

A escolha deve levar em consideração as características de cada cultivar no que se refere à exigência em fertilidade de solo, tolerância a condições de pouca disponibilidade de água, luminosidade

e pragas, como as cigarrinhas das pastagens. Segundo o pesquisador Elir de Oliveira, do Iapar, doutor em pastagens, o manejo adequado e o tipo de pastagem garantem o sucesso da atividade na propriedade. No último dia 14 de outubro, um grupo de produtores participou de um Dia de Campo, na Estação Experimental do Instituto Agronômico Paranaense (Iapar), em Santa Tereza do Oeste, onde teve uma verdadeira aula sobre pastagens. O encontro foi promovido pela Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte, presidida pelo engenheiro-agrônomo Rodolpho Luiz Werneck Botelho. Confira abaixo algumas variedades de forrageiras.

Mombaça

É um capim com elevada produção de matéria seca (40 toneladas por hectare ao ano), além de ter alta proporção de folhas e valor nutritivo. Entretanto, o Mombaça, é uma planta cespitosa - termo botânico que se refere ao modo como algumas plantas crescem

lançando novos brotos ou caules de maneira aglomerada, geralmente formando uma touceira ou espesso tapete – exigente em solo e manejo. Não é uma variedade indicada para áreas declivosas, por exemplo. “No seu manejo o produtor deve liberar o gado para pastejo quando atinge 0,90 metros de altura sendo que os animais devem sair do piquete quando a altura chega aos 0,40 metros”, explica Elir. Em comparação a outros tipos de pastagem, como o capim Tanzânia, apresenta maior tolerância às geadas.

Tanzânia

O capim Tanzânia tem como características uma boa relação entre folha e colmo (caule), que permite o fechamento do solo superior ao Mombaça. Por ser menos cespitoso, o manejo se torna mais simples, no entanto, é exigente quando se trata de adubação e solo sem acidez. O capim Tanzânia é muito susceptível às geadas e o seu manejo deve ser feito com a liberação de gado com 0,70 metros de altura e retirada com 0,30- 0,40 metros de altura.

Aruana



O capim Aruana é uma cultivar de *Panicum maximum* que apresenta porte mais baixo que o Mombaça e o Tanzânia, por exemplo. Produz de 18 a 20 toneladas de matéria seca por hectare ao ano, uma vez que a entrada dos animais deve ocorrer com a altura de 30 cm e a saída com 15 cm. Segundo o pesquisador, “apresenta excelente qualidade como forrageira, excelente fechamento do solo e é tolerante ao frio apresentando rápido rebrote mesmo após geadas severas”. Além disso, é uma variedade que floresce durante todo o

ano, dessa forma, a taxa de ressemeadura natural é bastante alta, mantendo o solo coberto. Também é exigente em solo e pode ser semeada em áreas mais declivosas, inclusive conviver com braquiárias. O capim Aruana não suporta alta pressão de pastejo como o Mombaça e o Tanzânia, sendo muito útil na fase de recria do gado.

Estrela Roxa ou Porto Rico

As gramas Estrela Roxa ou Porto Rico também são boas opções para gado de corte. “Apresentam excelentes qualidades quando bem adubadas e manejadas, além de proteger o solo”. São variedades indicadas inclusive para áreas declivosas. Entretanto, as estrelas também são exigentes em solo e muitos produtores não a adotam pela necessidade do plantio ser feito por mudas.

Braquiárias

De acordo com Elir, mais de 85% das pastagens formadas no Brasil são compostas por braquiárias e estimativas dão conta que 60% estão em estado de degradação. São pastos extremamente importantes, principalmente para as regiões brasileiras onde a pecuária extensiva está sobre solos ácidos, com alumínio e baixo nível de fertilidade. É preferida pela sua rusticidade não exigindo adubações sistemáticas e o pasto está sob um regime de chuvas bem definido como “época das águas” e “época das secas”.

As braquiárias Brizanta, Marandu, MG-4, MG-5, Xaraes, Piatã, Decumbens, Humidícola, por exemplo, apresentam menor qualidade e produtividade quando comparadas aos capins do grupo Panicum ou Estrela (Cynodon). As pesquisas nacionais e internacionais apontam para a seleção e introdução de novas cultivares de braquiárias que apresentam melhor qualidade. É o caso da braquiária Convert ou Mulato II, desenvolvida pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), com sede na Colômbia. A variedade é resultado do cruzamento das braquiárias Decumbens, Ruziensiense e Brizantão. “Esta braquiária híbrida é um salto qualitativo entre as braquiárias. Entre as suas características, apresenta boa disponibilidade de folhas, assim como bom fechamento do solo. Além disso, apresenta tolerância ao ataque das cigarrinhas, pragas que atacam as pastagens”, justifica o pesquisador.

Na sua opinião, os pecuaristas paranaenses poderiam escolher forrageiras mais produtivas e de melhor qualidade como as do grupo Panicum e Cynodon para a fase de recria e engorda. No caso das braquiárias, Elir recomenda às vacadas em fase de cria ou em áreas de menor fertilidade onde o produtor não pretendem usar mais intensamente a tecnologia de adubação e manejo do pasto. “A diversificação de espécies de pastagens na propriedade é estrategicamente fundamental para enfrentar as diversidades”, avalia.

O Futuro do leite

Por André Amorim



Diversas projeções de mercado têm apontado boas perspectivas para o leite no longo prazo. Recentemente um relatório da multinacional de embalagens Tetra Pak (responsável pelas caixas de leite longa vida) revelou que a demanda global por alimentos lácteos deve crescer 36% na próxima década, puxada pelo aumento da população mundial e, principalmente, pelo aumento do poder aquisitivo dos consumidores na Ásia, África e na América Latina.

O Tetra Pak Dairy Index aponta ainda que esta demanda dificilmente será atendida pela produção interna de leite nestes mercados, havendo aí uma oportunidade para as empresas do setor exportarem produtos lácteos para os países onde a produção não deverá acompanhar o aumento de consumo.

Outro estudo internacional, realizado pela Food and Agriculture Organization (FAO), órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, avalia as tendências para lácteos até 2022, e aponta que a produção mundial de leite deverá crescer em todo planeta, sendo puxada, principalmente, pelos chamados “países em desenvolvimento”, onde o Brasil se inclui. Estes países deverão responder por 74% do aumento na produção, sendo que somente a Índia deverá responder por 29% da produção, superando a União Eu-

ropeia, hoje maior produtora mundial. Entre 2013 e 2022 a produção deve subir 1,8% a cada ano, taxa inferior aos 2,3% observados na última década.

Neste período, a FAO prevê uma notável melhora nos preços internacionais dos produtos lácteos, decorrente do aumento dos preços dos cereais, principalmente nos EUA e na Rússia. Esse fator tem mais impacto na produção norte-americana e europeia, que não dispõem de pastagens para alimentar o rebanho, ficando refém dos preços das commodities, mas não tem tanta influência nos custos de produção de países exportadores da Oceania e da América do Sul. Com custos relativamente altos e queda na demanda interna, a produção nos países europeus deve crescer lentamente na próxima década, a uma taxa de 0,3% por ano.

Outro fator que terá influência no preço dos lácteos é o aumento da demanda. O consumo de produtos lácteos deverá crescer 2% ao ano nos países em desenvolvimento, e 1% nos países desenvolvidos. Esta diferença é fruto do crescimento da população nos países em desenvolvimento, do maior acesso a serviços de refrigeração e à mudança de hábitos alimentares na Ásia, que passou a “ocidentalizar” sua dieta.

Produtos

O material da FAO trabalha com as perspectivas para quatro produtos lácteos, leite em pó integral, leite em pó desnatado, queijos e manteiga. Até 2022 os países em desenvolvimento responderão por 90% do consumo de leite em pó integral, que pode ser usado como alternativa para produzir uma grande variedade de produtos lácteos frente às dificuldades de abastecimento de leite fresco nos países tropicais.

Os queijos são consumidos principalmente nos países desenvolvidos, em especial EUA e União Europeia, que hoje respondem por 75% do consumo. A perspectiva é que o alimento siga a tendência de aumento gradativo de consumo nos países em desenvolvimento, porém, sem queda de consumo nos países desenvolvidos. No caso dos EUA, a previsão é de um aumento no consumo de 1,7% ao ano, estimulado principalmente pela indústria de alimentos processados.

Rússia e Japão seguem sendo os principais importadores mundiais de queijos, mas os mercados consumidores com crescimento mais rápido são a China e o Egito. A expectativa é que a União Europeia continue sendo o principal exportador de queijos, mas EUA e Nova Zelândia devem ganhar maior participação neste mercado nos próximos anos.

No caso do leite em pó desnatado (mais barato do que o leite em pó integral), a FAO aponta um aumento no consumo na próxima década. Dentre as razões, está o maior uso do leite em pó desnatado como ingrediente de produtos alimentícios. Nos pa-

íses em desenvolvimento seu consumo deverá ser muito superior à produção, o que ocasionará uma forte demanda de importações. Nos EUA seu consumo deve crescer 2,1% ao ano e na União Europeia apenas 0,3%.

As perspectivas para a manteiga apontam para uma lenta e contínua expansão nas importações, principalmente pelos países em desenvolvimento. O estudo da FAO antecipa que a Nova Zelândia deverá ser em 2022 o maior exportador mundial de manteiga com participação no mercado na casa dos 49%. Os principais importadores de manteiga continuarão sendo a Rússia e os países do Norte da África.

Brasil

No caso do Brasil, o Ministério da Agricultura (Mapa), em suas Projeções do Agronegócio - Brasil 2013/2014 a 2023/2024, estima que a produção de leite deva crescer entre 2,6% e 3,4% por ano. O consumo acompanharia esta tendência crescendo a uma taxa anual entre 2,4% a 3,3%. Ao final do período estimado de 11 anos, a produção brasileira de leite cru seria de 44,7 bilhões de litros, volume 29,8% maior do que a produção de 2013/14 e o consumo fecharia o período num patamar 27,3% acima do atual.

Nesse período, o Mapa estima também um aumento nas exportações brasileiras de lácteos da ordem de 34,7% e uma redução nas importações de -9,2%.



Aliança

Diante desse quadro, o setor lácteo precisa garantir uma oferta sustentável de leite de alta qualidade para não perder espaço e ganhar novos mercados, que devem se abrir com o aumento da demanda internacional.

Foi pensando nisso que, em junho deste ano, representantes das cadeias leiteiras do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, reuniram-se na FAEP para equacionar os problemas comuns do setor e unir forças para combatê-los conjuntamente. Nascia ali a Aliança Láctea Sul Brasileira, um das mais importantes instâncias do setor leiteiro do Brasil, que reúne a região responsável por 33% da produção nacional. Para efeito de comparação, em 2012 apenas os três Estados do Sul produziram 10,7 bilhões de litros, quase toda produção da Argentina naquele ano, que foi de 11,4 bilhões de litros.

Dentre os objetivos da Aliança está o de transformar a região Sul na “meca” do leite no Brasil, com capacidade de abastecer o mercado interno e gerar excedente para a exportação. Hoje o país precisa importar leite para suprir a demanda interna. Na região Sul existe autossuficiência, com excedente para venda do produto em outros Estados da Federação. Entre 2000 e 2012 o crescimento da produção leiteira nos três Estados do Sul foi de 119%, índice muito superior à média nacional, que no mesmo período foi de 63%.

Para fortalecer e impulsionar a produção leiteira no Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, os representantes dos três Estados elencaram as prioridades na cadeia produtiva, como a qualidade, sanidade, gestão da propriedade, boas práticas agrícolas e industriais, assistência técnica, formação profissional e política tributária.

“O grande desafio é manter a liderança no crescimento da produção, consolidando um grande mercado. Para isso é necessário um esforço harmonioso de toda a cadeia láctea, envolvendo os governos dos três Estados, suas instituições, em conjunto com o setor

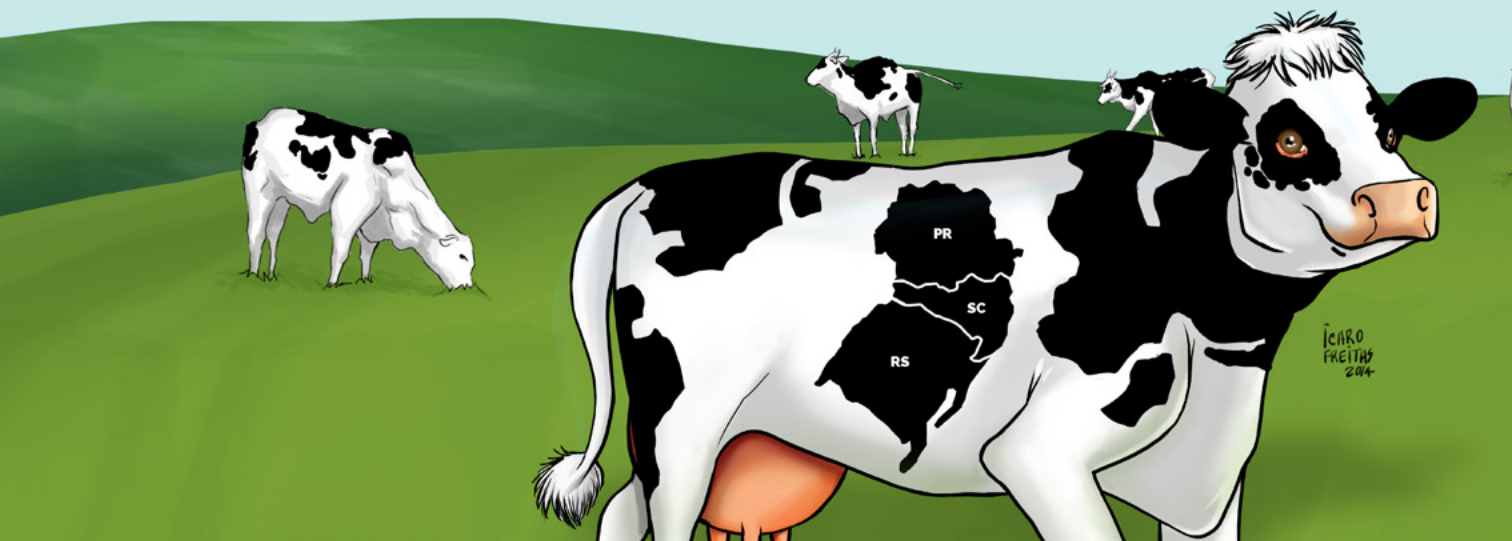
privado”, avalia o coordenador geral da Aliança Láctea, Ronei Volpi.

Segundo José Augusto Horst, coordenador do grupo de Qualidade do Leite e Programas de Pagamento por Qualidade da Aliança Láctea e gerente do Programa de Análise dos Rebanhos leiteiros da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), os principais desafios para o fortalecimento do setor são a infraestrutura logística, para o transporte e escoamento da produção; fornecimento constante de energia, para não comprometer a refrigeração; adoção de boas práticas nas propriedades, e formação de mão de obra qualificada.

A necessidade de profissionalizar a produção também foi destacada pelo diretor-geral da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Otamir Martins. Segundo ele, existem cerca de 120 mil produtores no Paraná, mas não há uma assistência técnica efetiva para atender este contingente. “O produtor deve ser profissionalizado, leite não é atividade para amador”, avalia. Para tanto, existem alternativas como o SENAR-PR, que desenvolve vários cursos na área da Bovinocultura de Leite (procure o sindicato rural na sua cidade para saber mais a respeito).

Segundo Martins, outro ponto importante que deverá avançar com a Aliança Láctea é a qualidade do leite, onde está presente a questão da sanidade do rebanho. “Já não temos (febre) aftosa, agora vamos trabalhar para o status livre de aftosa sem vacinação, e eliminar a tuberculose e a brucelose”, aponta. Estes avanços de qualidade, no entanto, devem ser reconhecidos pela indústria na hora de remunerar a produção. “A indústria terá que remunerar melhor pela qualidade”, avalia.

Também o presidente executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite), Wilson Thiesen, aposta na qualidade para ganhar mercados, principalmente no exterior. “Vamos ter um grande excedente e a concorrência vai ser pela qualidade”, observa. Segundo ele, a indústria paranaense de processamento de leite está preparada para o aumento que deve ocorrer na produção paranaense. Apesar dos estudos internacionais apon-



tarem para o leite em pó como uma grande oportunidade de mercado, Thiesen lembra que o mercado mundial terá uma grande demanda por diversos produtos lácteos, como o queijo. “Temos que agregar valor à produção para garantir uma remuneração melhor”, afirma.

Talvez o desafio mais espinhoso à frente da Aliança Láctea seja a questão tributária. Hoje a matemática dos impostos que incidem sobre o preço do leite e seus derivados coloca os Estados em pé de guerra e permite situações inacreditáveis, como o leite produzido no Estado do Pará conseguir ser competitivo no Paraná, mesmo com o custo do transporte incluído.

Segundo Thiesen, a Aliança Láctea já tem uma proposta formatada para equacionar esta questão, que será discutida em novembro em uma reunião com os representantes dos três sindicatos das indústrias de leite do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e em dezembro com todos os componentes da cadeia. “É uma proposta de harmonização, não podemos ter uma guerra tributária”, avalia.

Questão internacional

Todos estes dados e perspectivas foram discutidos e corroborados no 13º Congresso Panamericano de Leite, realizado na cidade de Querétaro, no México, entre os dias 08 e 11 de setembro último, do qual participou o coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi.

Durante o evento foi lançado um livro com dezenas de artigos científicos produzidos por pesquisadores de vários países atestando os diversos benefícios que o consumo de lácteos traz à saúde. Editada pela Federação Panamericana de Leite, a publicação “Lácteos: alimentos essenciais para o ser humano – Sim ao Leite” tem como objetivo auxiliar a desmistificar informações errôneas de que os lácteos trariam prejuízos à saúde. O que a ciência vem comprovando estudo após estudo é que a bebida continua sendo sinônimo de vida saudável (veja BOX).



Leite faz bem

Publicação internacional reúne 30 artigos de pesquisadores de diversos países destacando os benefícios dos produtos lácteos para a saúde

Com objetivo de trazer mais luz para uma discussão que nem sempre é balizada por evidências científicas, a Federação Panamericana de Leite (Fepale) lançou em setembro deste ano, durante a realização do 13º Congresso Panamericano de Leite, o livro “Lácteos: alimentos essenciais para o ser humano – Sim ao Leite”, compêndio que reúne dezenas de artigos científicos, apresentando evidências recentes que demonstram o valor nutritivo dos produtos lácteos, suas características químicas e as condições de produção e industrialização que proporcionam para o consumidor um produto final ótimo para o consumo do ponto de vista nutricional.

Os artigos, produzidos por pesquisadores das mais prestigiadas instituições científicas e universidades do mundo, tratam de temas que vão desde as características gerais dos lácteos, até a importância das campanhas de promoção do consumo destes produtos, passando pela importância do leite na prevenção de doenças como câncer, diabetes e até enfermidades cardíacas, e seu uso nas diferentes etapas da vida. Trata-se de um apanhado das últimas novidades científicas que, de maneira geral, apontam para o consumo dos produtos lácteos como um importante passo em direção a uma vida mais saudável.

Do Brasil, vem o artigo “O laboratório como garantia de qualidade”, produzido por pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, que destacam a importância do controle de qualidade do leite – um dos alimentos mais investigados e avaliados da história humana.

O Paraná que dá leite

Com nova fronteira leiteira na região sudoeste e produtividade campeã nos Campos Gerais, Estado impulsiona sua produção.

Uma das grandes transformações que oportunizaram um significativo aumento na produção de lácteos no Paraná foi o desenvolvimento da atividade leiteira nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado. “Com exceção do litoral, todos os municípios do Estado têm no leite uma importante atividade socioeconômica no meio rural. Em algumas regiões existe uma concentração e uma sinergia maior, como é o caso do Sudoeste, porém a maioria das bacias leiteiras também têm mostrado crescimento significativo”, analisa o coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi.

Na visão do diretor-geral da Seab, Otamir Martins, a fórmula bem-sucedida do Sudoeste aliou a entrada de mais pessoas na atividade leiteira à uma mudança na base tecnológica, evidenciada na genética de melhor qualidade e no cuidado maior com a alimentação, ambos fatores que têm reflexo direto na produtividade. “Hoje a média do Sudoeste é de 11 litros por vaca, há uns cinco anos era sete litros”, observa. Com isso a região passou a ser a segunda em produção de leite no Paraná. No quesito produtividade por vaca, o troféu vai para os Campos Gerais, onde historicamente os produtores vêm investindo em tecnologia, principalmente nos municípios de Castro e Carambeí. De acordo com o IBGE, a produção leiteira no Sudoeste paranaense saltou de 354 milhões de litros em 2002 para mais de 914 milhões de litros em 2012, uma evolução de 158%. Outro salto foi na produtividade em litros de leite por vaca, que passou de 1.892, em 2002, para 3.774, em 2012, um ganho de 99% nestes 10 anos.

“Desenvolveu-se uma bacia leiteira onde há 20 anos atrás ninguém falava em leite”, observa o presidente executivo do Sindileite Paraná, Wilson Thiesen. Segundo ele, a atividade também contribuiu para a permanência das famílias no meio rural. “O leite dá uma sustentação familiar mensal e para iniciar a produção não é necessário muito investimento, diferente de uma granja, por exemplo”, compara.

Ranking

Recentemente o Paraná emplacou 17 propriedades no ranking do site Milkpoint, que elenca os 100 maiores produtores de leite do Brasil (O Rio Grande do Sul tem seis propriedades nesta lista-gem e Santa Catarina não tem nenhuma). As duas fazendas paranaenses mais bem colocadas no ranking ficam em Castro.

Para o presidente da APCBRH, Hanz Jan Groenwold, produtor de Castro e 11º colocado no ranking da Milkpoint, o segredo da alta produtividade de 23.372,4 litros por dia está no investimento forte em genética, aliado a uma alimentação balanceada e a um ambiente adequado. “A vaca precisa de conforto para transformar o alimento em leite”, explica. A isso soma-se o controle informatizado da produção, capaz de saber quanto cada animal está produzindo a mais ou a menos.

Com 1.700 animais, 780 em lactação, Groenwold afirma que produtividade não é exclusividade de grandes propriedades. “Não depende de tamanho, e sim de genética e tecnologia”, diz o produtor, que costuma viajar e participar de feiras para conhecer as novidades do setor. Neste estágio avançado em que se encontra, ele só vê um caminho para melhorar ainda mais sua produtividade: “Tem que caprichar mais no que já estamos fazendo”.



Hanz Jan Groenwold da APCBRH: Sua propriedade em Castro está entre as maiores do país

“El Niño” está manso

Condições climáticas ocorridas e tendências para os próximos meses



O fenômeno climático “El Niño” continua atuando, mas com intensidade muito fraca. O mês de outubro apresentou grandes variações de precipitação na Região Sul do Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul e Santa Catarina as chuvas ficaram entre o normal e ligeiramente acima da média, o Paraná apresentou totais abaixo do normal em todas as regiões do Estado.

Os maiores volumes de chuva observados no Paraná ocorreram nas regiões Centro-Sul e Leste e os menores ao Norte. As precipitações também registraram valores bem abaixo da média no Sudeste; as chuvas no Centro-Oeste atrasaram nesta primavera, mas voltaram ao normal no decorrer de outubro. Com a irregularidade observada nas precipitações, o Paraná vem apresentando baixos índices de umidade no solo no Centro e Norte do Estado, nas demais áreas a umidade no solo vem apresentando valores entre regular a bom.

As temperaturas observadas no decorrer de outubro, também apresentaram valores acima da média em toda a Região Sul do Brasil, principalmente no Paraná, onde as máximas ocorridas no decorrer da segunda quinzena chegaram a 40°C, em algumas áreas do Norte e Oeste do Estado. As temperaturas também apresentaram

valores médios acima da média no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

O fenômeno climático “El Niño”, apresentou fraca atividade ao longo de outubro. Apesar das temperaturas das águas da superfície do mar, no Oceano Pacífico Equatorial, continuarem apresentando valores acima da média no decorrer do último mês.

A maioria dos modelos de previsão climática, continuam indicando a permanência do “El Niño”, mas com fraca atividade ao longo dos próximos meses.

Nos próximos meses, o clima segue influenciado pelo “El Niño”, mas com fraca atividade. As precipitações na Região Sul do Brasil, não mudam muito o padrão, continuam muito irregulares, com totais abaixo da média nas áreas mais ao Norte do Paraná, divisa com o Estado de São Paulo, nas outras áreas as precipitações devem ficar dentro da média para a época do ano. Na Região Sudeste as precipitações seguem abaixo da média e no Centro-Oeste as chuvas também devem ficar dentro do esperado para a época do ano. As temperaturas continuam com grandes variações e no Centro-Sul do Brasil.

Luiz Renato Lazinski Meteorologista/ INMET/MAPA

TEMPOS DIFÍCEIS



Espécie de cotovelo entre a América e a África, o Rio Grande do Norte, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), era considerado pelos americanos um dos pontos mais estratégicos do mundo. Natal, por exemplo, está a 2.870 quilômetros do litoral norte da Guiné. Os aviões militares, que partiam da Miami, alcançavam Natal e em seguida rumavam ao norte da África e Europa.

Levavam cargas ou os próprios bombardeiros, como as fortalezas voadoras B-17 e B-24. Natal era chamada de “trampolim da vitória” e seu aeroporto tornou-se o mais congestionado do mundo, com até 800 pousos e decolagens por dia. A cidade e a região foi “americanizada” por milhares de “yankees” com seu hábitos e novidades.

As calças de brim azul, por exemplo, chegaram ao Brasil via Natal - embora só fossem se espalhar pelo país na década de 50. Os chicletes eram sinal inconfundível da modernidade. A primeira Coca-Cola foi tomada por lá e o escritor francês Saint-Exupéry, aviador na Segunda Guerra, citou o pôr do sol da cidade no livro “Atlântico Sul”.

Além dos soldados, Natal recebeu estrelas como Humphrey Bogart (do épico filme Casablanca) e a orquestra de Glenn

Miller tocou no Cine Rex. Não só no Nordeste aconteciam novidades. Orson Welles celebrizado no cinema com Cidadão Kane virou figura folclórica no Rio de Janeiro, com bebedeiras de cachaça em companhia de Grande Otelo, quando discorria sobre as origens comuns do jazz e do samba. Carmem Miranda, por outro lado, era estrela de Hollywood, se apresentou na Casa Branca e no mesmo ano foi eleita a terceira personalidade mais popular de Nova York. Walt Disney criou o personagem Zé Carioca. Houve, porém, questões mais práticas, digamos.

Os EUA financiaram US\$ 200 milhões (hoje cerca de 2,6 bilhões de dólares) da construção da Usina Siderúrgica Nacional de Volta Redonda e levavam toda a borracha dos seringais amazônicos. Os bichos da seda, cultivados por pequenos produtores japoneses em São Paulo, eram essenciais na fabricação de paraquedas.

O Brasil era o único produtor disponível de quartzo, utilizado em aparelhos de comunicação, detectores de som e de localização usados contra submarinos e aviões. Era fonte de materiais que iam desde minérios simples, como ferro e manganês, até diamantes industriais, óleos vegetais e carne em conserva. A hortelã-pimenta dava origem ao mentol, que aumentava a potência da nitroglicerina.



Tempo de racionamento

A Nação vivia sob o Estado Novo, regime autoritário nacionalista de Getúlio Vargas, que proibiu as escolas em língua estrangeira. Clubes tiveram de mudar de nome, como em Curitiba, onde o Livorno virou Dom Pedro II. Foram proibidas publicações em qualquer língua que não o português. Para viajar de um Estado a outro, descendentes de alemães, italianos e japoneses precisavam de salvo-conduto emitido pela polícia. De 1942 a 1945, cerca de 3 mil pessoas foram presas sob acusações de serem “súditos do Eixo” e enviados para 12 campos de prisioneiros - os maiores nas cidades paulistas de Pindamonhangaba e Guaratinguetá.

A guerra trouxe a falta de itens elementares, como pão

branco, gasolina e diesel. Em 1939, o governo tentou resolver a escassez de trigo criando o “pão de guerra”, feito com farinha de milho. Nos bares e restaurantes, reclamava-se que o pão de guerra tinha gosto de areia. Mas, se faltava pão, havia macarrão - importado da Argentina. Nascia o “pão de macarrão”.

Petróleo e carros eram outra parte importante do cotidiano. Para contornar a escassez de petróleo (o país importava cada gota de óleo), surgiram os automóveis movidos a gasogênio – queima de carvão. O colapso nos transportes levou à falta de outros itens - os ovos, o açúcar e o sal demoravam para chegar às grandes cidades. Em 1944, começou a faltar

até lenha. Não havia peças automotivas, na maioria importadas. A escassez levou à inflação, o preço dos alimentos aumentou 400% durante os anos de guerra. O açúcar passou a ser racionado: em novembro de 1944, a cota por pessoa era de 750 g a cada 15 dias, com cartões de racionamento.

Além dos americanos, de racionamentos e da perseguição a estrangeiros, o governo fez mais para trazer a guerra para perto. Em 1942, passaram a ocorrer blecautes nas maiores cidades brasileiras, um exercício de guerra para o caso de ataque aéreo ou naval. Às 21 horas, tocavam as sirenes, escureciam os cinemas, apagavam-se a iluminação pública e até os faróis de carros. Portas e janelas eram acortinadas com pano preto, as frestas tapadas com jornal. Todos esperando o bombardeio, que nunca aconteceu.

Fogueira no porta-malas



O gasogênio era um aparelho instalado na parte de trás do veículo que transformava carvão vegetal em combustível. Eles eram proibidos de trafegar entre 9 da noite e 5 horas da manhã. Além de demorar para funcionar, o carro tinha metade da potência de um mo-

tor à gasolina. O feliz (ou infeliz) proprietário tinha de acender todos os dias uma fogueira na traseira do carro. Mesmo assim, em São Paulo foi organizado em 1944 o primeiro Grande Prêmio de Automobilismo, em Interlagos - só com carros à base de gasogênio. O motorista vitorioso, Chico Landi, futuro piloto de Fórmula 1, foi celebrado como um herói do esforço de guerra.

Os “corações sujos”

Após a rendição japonesa, em 1945, nasceu em São Paulo a organização Shindo Renmei. Militarista e ultranacionalista, afirmava que as notícias da derrota eram parte de um complô - e os imigrantes ou descendentes que acreditassem nelas eram chamados de “corações sujos”. Apoiada por 80% da comunidade japonesa, a seita começou uma campanha de terror contra os “derrotistas”: de janeiro de 1946 a fevereiro de 1947, assassinos da Shindo Renmei mataram 23 imigrantes.

A salvação da lavoura

A importância estratégica do Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural



Costuma-se dizer que a propriedade rural é uma “empresa a céu aberto”. Ou seja, trata-se de uma atividade que está sujeita a todo tipo de risco, como chuvas intensas, geadas, estiagens e outros eventos climáticos. Por isso a existência de um seguro rural bem estruturado e abrangente é fundamental para dar mais segurança à atividade agropecuária.

No Paraná, os produtores rurais contam com o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR/PR), que subvenciona metade do valor do seguro que o governo federal não cobre. No caso do trigo, por exemplo, de cada R\$ 1.000,00 pagos em seguro, R\$ 700,00 (70%) são subvencionados pelo governo federal, resta então para o produtor arcar com R\$ 300,00. Metade deste valor (150,00) é pago através do programa estadual, restando para o produtor apenas R\$ 150,00 para pagar.

“É extremamente acessível ao produtor”, avalia o diretor do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Francisco Carlos Simioni. Segundo ele, nos últimos dois anos o programa foi readequado, tornando-se mais abrangente. “Antes era mais restrito, trabalhávamos com três culturas: café, milho e trigo. Agora foi ampliado para 26 culturas, que incluem frutas, pecuária e diversas outras atividades”, afirma.

No último dia 29 de outubro, a Seab convocou uma reunião para apresentar os resultados do PSR-PR entre abril e outubro de 2014. Nesse período o Estado aplicou R\$ 6,9 milhões em subvenção. O trigo foi a cultura que mais utilizou estes recursos, respondendo por 80,6% do total, seguido pelo milho e feijão. Segundo Simioni existe uma demanda de R\$ 20 milhões para subvenção do seguro agrícola para os próximos 14 meses (novembro de 2014 a dezembro de 2015). Deste montante, R\$ 2 milhões já foram liberados, os R\$ 18 milhões restantes serão buscados ao longo do ano através das fontes de governo como o Fundo de Desenvolvimento do Estado (FDE) e o Tesouro Estadual.

Questão Cultural

O Paraná é o segundo Estado que mais aplica recursos para subvenção, e o primeiro em número de apólices contratadas. Entre abril e outubro de 2014 foram 5.397 apólices. Uma delas foi a do agrônomo Lusolaine Munhoz, que contratou o seguro para cobrir sua produção de trigo nos municípios de Santo Antônio do Paraíso e Congoinhas. “Deu muita chuva na colheita”, explica o produtor, que

calcula perdas em torno de 75% da produção estimada. Para uma área de 62 hectares foi contratado um prêmio de R\$ 10.840,00, dos quais o produtor só precisou pagar R\$ 1.626,00, por conta da subvenção federal e estadual. A indenização para o prejuízo foi de cerca de R\$ 50 mil.

Esta foi a terceira vez que o produtor precisou utilizar o seguro agrícola. Em outras safras houve sinistros climáticos que comprometeram uma safra de trigo, “que pegou uma geada forte” e outra de soja “por causa da estiagem”, recorda. Nas últimas semanas Munhoz contratou nova apólice, mas desta vez sem a subvenção governamental, pois os recursos estão escassos, principalmente no governo federal, que responde pelo maior percentual de subvenção. “Segurei 72 hectares para soja e paguei quase R\$ 6 mil, se tivesse o subsídio pagaria só R\$ 1,5 mil”, calcula.

Mais Segurança

Segundo o superintendente de operações do Grupo Segurador BB e Mapfre, Luiz Antônio Digiovani, o seguro agrícola tem um custo diferenciado por conta da própria natureza dos sinistros da atividade rural. “É diferente de um seguro de automóvel, por exemplo. Quando ocorre um evento climático, todos os produtores de uma determinada região são afetados ao mesmo tempo. Para demonstrar a variedade de eventos que podem afetar as culturas, nesta safra de inverno no Paraná tivemos perdas decorrentes de seca, granizo, geada e chuvas excessivas”, explica.

Para facilitar o acesso dos produtores rurais a estes produtos, o caminho são os programas de subvenção do governo federal e dos Estados. “Esses programas proporcionam que mais produtores tenham acesso a esta proteção”, avalia Digiovani.



Francisco Simioni do Deral: “Seguro acessível ao produtor”.



Luiz Antônio Digiovani da BB Mapfre

Esta também é a avaliação do presidente da comissão de seguro rural da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Luiz Roberto Foz. Segundo ele os programas de subvenção são fundamentais para disseminar a cultura de prevenção ao risco. Apesar do valor subvencionado pelo governo federal ser muito superior aos programas estaduais, como o PSR-PR, estes programas têm importância estratégica. “Nas esferas governamentais, quem mais conhece os problemas do campo, são os que estão mais próximos, ou seja, municípios e Estados, portanto eles têm o dever de assumir a defesa em busca de ampliar seus planos de suporte ao seguro e obrigação de exigir melhores produtos e condições” observa Foz.

Na sua opinião, os diversos programas de subvenção federal e estaduais proporcionam um aumento no número de agricultores segurados em diversas regiões e em diversas culturas, fazendo com que o risco total diminua devido à sua dispersão. Com isso mais seguradoras entram neste mercado. “Com o aumento da concorrência há oferta de produtos mais adequados às necessidades dos agricultores e a preços menores”, avalia.

Incerteza

Segundo Foz, para que a cultura do seguro seja difundida no meio agrícola é preciso vencer algumas etapas. “Temos passado por momentos muito difíceis de incerteza em relação às datas e montantes a serem liberados pelo governo federal. Para cumprir a promessa declarada pela presidente Dilma faltam R\$ 310 milhões em recursos para a safra de verão que está sendo plantada. Para isto ou a presidente edita uma Medida Provisória, autorizando este complemento, ou a Câmara Federal aprova um Projeto de Lei, o que liberaria esta verba somente em dezembro. Como visto nenhuma destas hipóteses contribui para construir um programa estável e previsível”, avalia.

O Bem Necessário



Se produtores, a indústria e o poder público jogarem juntos na atuação dos Conselhos Municipais de Sanidade (CSAs) marcarão um golaço coletivo e a torcida consumidora não só aplaudirá como retribuirá nos balcões e prateleiras das boas casas dos ramos animal e vegetal.

Para incentivar a atuação desse trinômio, um time formado por representantes da FAEP, SENAR-PR, Emater e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) vem atuando nos municípios, apoiando as iniciativas de criação, manutenção e atuação dos CSA's. Há quinze anos o Sistema FAEP/SENAR-PR trabalha com esse objetivo e em julho passado, quatro consultores foram contratados pelo SENAR-PR para reforçar o quadro. No último dia 5, foi feito um balanço das atividades dos Conselhos no Estado.

Esse grupo de trabalho da área de sanidade animal/vegetal dividiu o Paraná em quatro macro-regiões – Norte, Noroeste, Oeste/Sudoeste e Centro/Sul, cada uma com cerca de 100 municípios. De julho a outubro, esse time de técnicos organizou e realizou 135 encontros nas Unidades Locais de Sanidade Agropecuária (ULSA),

mobilizando produtores rurais, sindicatos rurais (patronais e dos trabalhadores), agroindústrias, laticínios, prefeituras, revendas, cooperativas e outras instituições representativas na sociedade.

“Nessas reuniões foram discutidas questões locais, dificuldades, pontos fortes e como a sociedade pode se envolver com o trabalho dos CSA's”, afirma o fiscal e coordenador do Programa de Fortalecimento dos CSA's da Adapar, Marcelo Silva.

Segundo Marcelo, a Adapar está elaborando um Plano de Defesa Agropecuária para o Estado, onde os CSA's tem papel fundamental, pois são eles que alimentam o Sistema de Defesa Agropecuária do Estado. “Os Conselhos são estão na base, onde os atores públicos e privados se encontram para colocar em prática as medidas preventivas sanitárias que garantem à população o consumo dos alimentos seguros”, diz ele.

A estrutura de um CSA é simples, mas exige dinamismo de seus componentes. Ela é formada pelo presidente; um diretor executivo, necessariamente de instituições privada (agroindústria, cooperativa, laticínio, etc); um diretor técnico de agricultura; um diretor técnico

de pecuária exercidos por representantes da Adapar ou Emater, e um diretor de mobilização. Quando um representante de instituição privada está à frente da ação do Conselho ele se torna mais ativo e atuante até porque sua atividade pode estar vinculada à boa sanidade. Da mesma forma é interessante que o posto de diretor de mobilização seja exercido pelo secretário municipal da Agricultura do município, ou um técnico indicado por ele, e é importante a participação de outras lideranças da comunidade local.

Itapejara d' Oeste

Em 10 anos de atividades o CSA de Itapejara d' Oeste, 12 mil habitantes, no Sudoeste paranaense, é exemplar nas principais atividades do município: produção de grãos, suinocultura e gado de corte e leite. No último dia 03 o Conselho do município fez o lançamento oficial da segunda etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa, aproveitando a iniciativa tomada cinco anos atrás, quando o Conselho organizou uma equipe de vacinadores. O município foi dividido em linhas geográficas para a vacinação do rebanho de 13.800

animais, espalhados em cerca de 800 das 1.200 propriedades rurais.

“No início sofremos um pouco, pois alguns produtores escondiam o gado (as vacas recém-paridas, as que estavam prenhas e bezeros novos). Mas hoje eles se conscientizaram da importância da vacina. Foi uma conquista e hoje nos pedem que essa medida se estenda aos municípios vizinhos, sugestão que estamos trabalhando”, afirma o produtor rural e presidente do CSA, Jacir José Dariva.

Ele relata que em Itapejara o CSA também está atuando na erradicação da tuberculose e brucelose com foco no gado leiteiro. “Até agora todos os exames que foram feitos não deram positivos. Temos dois veterinários que acompanham e conscientizam os produtores há dois anos. O fato dos exames darem negativo é uma prova de que o trabalho tem dado resultado”, completa o presidente do CSA.

O CSA também tem olhos e preocupações para outros problemas. Itapejara ostentava com orgulho, há duas décadas, um percentual de 90% das lavouras com técnicas de preservação. “Mas isso foi literalmente por água abaixo. Estamos retomando essa prática com apoio do Rotary Clube e a adesão tem sido boa, pois o produtor está entendendo que o maior prejudicado é ele que perde sua produção para a erosão”, conta Dariva.



Vacinação na propriedade de José Gritti – A esq. Ederson Graz Seab/Adapar; sec. da Agricultura Vilucir Lanhi; médico-veterinário Adapar, Luis Cezar Antonioli; presidente CSA Jacir José Dariva; Equipe Oficial de Vacinadores Municipal João Azeredo e representante da Emater, Lari Maroli.



Nedio Spiassi conselheiro do CSA e supervisor da BRF em uma reunião com produtores rurais.

Dois Vizinhos

A produção de frangos de corte, principal atividade agrícola em Dois Vizinhos, também no Sudoeste, 10,5 mil habitantes, o seu CSA funciona há 20 anos e está atualmente sem presidente.

Nedio Spiassi, supervisor da BR Foods (a integradora que uniu a Sadia e a Perdigão) exerceu a presidência por quatro anos. É do ramo, portanto. “O CSA é importantíssimo para a saúde econômica do nosso município, pois abatemos 700 mil frangos por dia. Imagina o impacto de um questão sanitária na produção. O trabalho do CSA está focado em mudar a cabeça do produtor. Infelizmente, alguns produtores quando estão em um impasse entre uma decisão financeira e sanitária, optam por gastar menos”, afirma Spiassi.

Durante o seu mandato, o CSA trabalhou por dois anos o tema Educação Sanitária com as escolas do município. “Nosso objetivo era que os filhos virassem sentinelas dos pais. Produzimos pan-

fletos e tivemos como resultado o aumento do índice de vacinação de brucelose e aumento de exames de tuberculose”, informa.

Para sensibilizar os produtores, o CSA reuniu todas as comunidades rurais, cerca de 2 mil propriedades e fizeram 23 reuniões técnicas falando da importância da vacinação. “Na época tínhamos cerca de 200 produtores refratários a ideia, hoje esse percentual é de 80 propriedades. Foi um avanço, mas a conscientização é um trabalho difícil”, diz Spiassi.

O conselheiro do CSA alerta para o detalhe importante de que todos os integrantes do CSA trabalham como voluntários. “Se o CSA for atuante, os resultados são significativos para toda a comunidade. Quando começamos a trabalhar aqui tínhamos até abate clandestino de animais, mas isso já não acontece mais. É preciso mais apoio do poder público, porque um integrante do CSA não tem poder de fiscalizar, só notificar o Ministério Público ou o Conesa”, lembra.



Renda a perigo

O médico-veterinário e consultor da FAEP/SENAR-PR, Rogério Minella atua na macro-região Centro-Sul do Estado. Diz ele: “No caso da carne, por exemplo, o consumidor deve exigir a nota fiscal com a origem do produto. Outro grande entrave para a sanidade agropecuária é a conivência das autoridades locais com posturas inadequadas como o abate clandestino”. Minella lembra que o produtor rural ao não adotar as normas estabelecidas para a sanidade agropecuária está colocando em risco a sua fonte de renda - sua produção, vegetal ou animal. Um risco que também pode atingir sua própria família e da população.

Os 100 anos de José de Mattos

Dia 15 de novembro, amigos e parentes do produtor rural José de Mattos vão comemorar seu aniversário de 100 anos. Nascido no Distrito de Balancho, ou Carvoeiro, Portugal, ele chegou ao Brasil em 13 de maio de 1939. Inicialmente se virou no comércio, em seguida tornou-se produtor rural, casou com Maria Leonor de Matos, sua prima, através de uma procuração.

Casamento naquela época era diferente, ele no Brasil e ela em Portugal. Mas em 1947, Maria atravessou o Atlântico, chegou ao Brasil e o casal foi morar na pequena Igapira, hoje Álvares Florence, em São Paulo. Tiveram dois filhos Manoel Fernando e Antônio José, quatro netos (Adriana, Juliana, Anderson e Isabella) e três bisnetos (Geovana, Arthur e Murilo - que está a caminho).

Em 1954, quando o casal chegou a Araçongas abriu uma casa de Secos e Molhados, que funcionou até 1974, mas optou pela agricultura atividade em que seus filhos trabalham até hoje. O filho Manoel Fernando é o diretor secretário do Sindicato Rural de Araçongas.

Mesmo com um século de vida, o patriarca não deixa de acompanhar o mercado e os negócios da família, sempre com uma recomendação: “trabalho, economia e cautela”. Quem sabe, sabe.



Leitor em Foco



Às margens do Rio Tibagi, “no país amigo de Ponta Grossa”, próximo à Palmeira, a cidade clima do Brasil, Stela Berger, fotografou a bela broméia de namoro com o pinheiro (*Araucária augustifolia*). Rogério Berger - Curitiba/PR



Belinha e Ramona foram fotografadas no momento de descanso pela sua dona Paty Sala, de Altônia - Paraná

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2014/2015

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 30 de outubro de 2014 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em outubro de 2014 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2014/2015, que passam a vigorar a partir de 01 de novembro de 2014. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de outubro de 2014 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JULHO 2014 | SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,53%	37,11	0,57%	38,45
AME	53,49%	43,66	49,34%	41,20
EAC - ME	0,50%	1.539,90	0,61%	1.467,78
EAC - MI	13,89%	1.340,09	16,84%	1.412,23
EA-of	0,05%	1.452,61	0,05%	1.516,35
EHC - ME	3,17%	1.256,13	3,15%	1.256,54
EHC - MI	28,04%	1.166,81	29,01%	1.225,69
EH-of	0,32%	1.199,58	0,42%	1.262,00

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 14,45% 1.347,49 17,51% 1.414,49
EHC - ME+MI+of 31,53% 1.176,12 32,58% 1.229,14

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,53%	0,4208	0,57%	0,4359
AME	53,49%	0,4970	49,34%	0,4690
EAC - ME	0,50%	0,5418	0,61%	0,5164
EAC - MI	13,89%	0,4715	16,84%	0,4969
EA-of	0,05%	0,5111	0,05%	0,5335
EHC - ME	3,17%	0,4612	3,15%	0,4614
EHC - MI	28,04%	0,4284	29,01%	0,4500
EH-of	0,32%	0,4405	0,42%	0,4634
Média		0,4728		0,4681

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 14,45% 0,4741 17,51% 0,4976
EHC - ME+MI+of 31,53% 0,4318 32,58% 0,4513

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	39,79
AME	50,74%	41,82
EAC - ME	0,39%	1.467,78
EAC - MI	16,33%	1.368,67
EA-of	0,03%	1.516,35
EHC - ME	2,39%	1.263,63
EHC - MI	28,96%	1.192,80
EH-of	0,27%	1.262,00

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	0,4512
AME	50,74%	0,4760
EAC - ME	0,39%	0,5164
EAC - MI	16,33%	0,4815
EA-of	0,03%	0,5335
EHC - ME	2,39%	0,4640
EHC - MI	28,96%	0,4380
EH-of	0,27%	0,4634
Média		0,4655

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	50,83	56,78
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	50,83	56,78

Maringá, 30 de outubro de 2014.

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

Projetos do Programa Empreendedor Rural são avaliados

No período de 04 a 06 de novembro um grupo de 10 técnicos do SENAR-PR, FAEP, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Sebrae-PR e professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e da Universidade Federal do Paraná avaliaram 96 projetos, que disputam o concurso Melhor Projeto Programa Empreendedor Rural 2014 (PER).

Dos 96 trabalhos, 10 foram classificados e disputarão a etapa estadual. A lista dos classificados nessa fase está disponível no site do Sistema FAEP (www.sistemafaep.org.br). Os autores dos projetos classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar na seleção estadual receberão troféus e participarão de uma viagem técnica. Os vencedores serão conhecidos no grande evento de premiação, que acontece no dia 05 de dezembro, no ExpoTrade Pinhais, num evento com cinco mil produtores rurais de todo o Estado.

No início desse ano, o SENAR-PR promoveu um processo de avaliação do programa reunindo instrutores, técnicos e especia-

listas na área de administração e gestão. “Essa autoavaliação foi muito importante para fazermos um diagnóstico e visualizarmos quais os pontos onde ainda temos que avançar”, avaliou o professor-doutor Fernando Curi Peres, da Esalq/USP, que também é um dos idealizadores do programa.

“Uma das conclusões é que ao longo desses 11 anos de programa atingimos 80% dos objetivos propostos no início, mas existem dois temas que temos que trabalhar com profundidade: trazer para dentro dos projetos o envolvimento das famílias e o outro aspecto é o da sucessão familiar, que é um ponto muito sensível na área rural”, pondera Curi.



Informe

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 30/09/2014



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSÉ SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS /BANCÁRIAS
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	25.242.908,90	-	2.341.952,64	31.882.294,60	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	2.650.224,02	-	181.518,99	15.002.630,85	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	2.599.344,90	-	-	6.423.879,53	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	105.991,60	-	-	183.314,38	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	10.490,70	-	-	16.329,31	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	131.758,61	-	-	215.766,52	
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	-	-	-	*141.031,00	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.182,00	4.624.105,00	141.031,00	30.879.399,82	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	
SALDO LÍQUIDO TOTAL							53.646.647,76	

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassé mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette

Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi

Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt

Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

SERTANÓPOLIS



Idoso

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou em parceria com o Departamento de Assistência Social do Município, o curso Qualidade de Vida – idosos, no dia 17 de setembro, para 18 participantes. E no dia 28 de outubro – Qualidade de Vida – família rural para 13 produtores rurais. Ambos tiveram como instrutora Adriane Castanho de Lima Pereira.

MANDAGUAÇU



Culinária oriental

O Sindicato Rural de Mandaguaçu realizou na sua extensão de base de Ourizona, em parceria com a Assistência Social e o CRAS, o curso Produção Artesanal de Alimentos – culinária oriental. As aulas aconteceram nos dias 16 e 17 de outubro com o instrutor Frederico Leonneo Mahnic.

JACAREZINHO



Doma racional

No período de 16 a 26 de setembro, o Sindicato Rural de Jacarezinho realizou o curso de Trabalhador na Doma Racional de Equídeos - adestramento para 12 produtores rurais e seus funcionários. As aulas aconteceram na Chácara Estrela, propriedade de João Paulo Calomeno (secretário do sindicato). O instrutor foi Eder Ribeiro da Rosa.

MARMELEIRO



JAA

O Sindicato Rural de Marmeleiro organizou uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz - específico de fruticultura. Os adolescentes implantaram um pomar no Colégio do Campo de Bom Jesus, no dia 14 de outubro. A prática teve orientação da instrutora Nágila Lavorati.

ORTIGUEIRA



Pá carregadeira

O Sindicato Rural de Ortigueira realizou no período de 25 a 29 de agosto, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - pá carregadora (carregadora sobre rodas). Participaram nove trabalhadores rurais com o instrutor Américo Toyota.

UMUARAMA



Primeiros socorros

O Sindicato Rural de Umuarama realizou nos dias 21 e 22 de outubro o curso Trabalhador na Segurança do Trabalho - primeiros socorros. Participaram 13 produtores e produtoras com o instrutor Fernando Jodas Gonçalves.

SANTO A. DA PLATINA



Tratorista

O Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina realizou, em parceria com o Grupo Dois Irmãos, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratorista polivalente - básico (tratorista). Participaram 13 produtores e trabalhadores rurais.

UMUARAMA



Derivados de peixe

O Sindicato Rural de Umuarama realizou em sua extensão de base em Xambê o curso de Produção Artesanal de Alimentos - derivados de peixe. As aulas aconteceram nos dias 13 e 14 de outubro para 11 produtoras e produtores com a instrutora Zeli da Conceição de Oliveira.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Grandonas

A mais alta onda marítima, com 34 m de altura, foi registrada em fevereiro de 1933, durante um furacão, entre Manila (Filipinas) e San Diego, Califórnia (EUA). Já a maior lagoa do nosso planeta é a Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul (Brasil), com 9.850 km².



Diferencial

Durante a Idade Média, na França, o trabalho de cozinheiro era visto com tanta importância que eles recebiam um título militar, o de oficial de bouche (oficial da boca). Dentro da hierarquia da cozinha, os chapéus brancos de alturas variáveis foram adotados para identificar o posto exercido por cada um. Enquanto o chef usava sempre o mais alto de todos, os auxiliares mais simples vestiam apenas um boné.



Insones



A girafa tem um período de gestação de cerca de 14 meses e o filhote, ao nascer, leva um tombo de 1,5 metro, porque a mãe tem o parto em pé. Os bebês-girafas nascem medindo cerca de 1,80 metro de altura e pesando de 45 a 68 quilos. Dos três aos seis anos de idade, os filhotes já são totalmente adultos e podem viver até 20 anos. O curioso é que as girafas só dormem cerca de vinte minutos ou menos por dia.

Shi...

De um modo geral, os japoneses – incluindo os habitantes de Tóquio – não são chegados no número 4. Talvez porque a pronúncia da palavra quatro em japonês (shi) é idêntica a de morte (shi). Prédios de repartições públicas, hospitais e outros edifícios não possuem o 4º andar.



Zipper



Fechos automáticos existiam desde o século 19, mas não colaram muito porque eram baseados em ganchos, que se enroscavam em tudo. Durante primeira guerra, a marinha americana estreou o fecho desenhado pelo sueco Gideon Sundback, em 1912, que era liso e não se enganchava em nada – considerações cruciais para o uso militar. Era o zíper moderno, que foi adotado pelos civis na década seguinte.

Absorvente

Também na Primeira Guerra Mundial uma novidade passou a ser usada nos hospitais de campo: bandagens feitas de “celulalgodão”, cinco vezes mais absorvente que o algodão puro. As enfermeiras da Cruz Vermelha descobriram um uso alternativo “naqueles dias” para as bandagens em certos dias do mês. A empresa Kimberly-Clark criou uma nova embalagem para o mesmo produto, fazendo fortuna com o primeiro absorvente íntimo descartável.



Lentes de contato

A ideia da lente é muito mais antiga que o produto. Em 1508, Leonardo da Vinci imaginou que uma lente corretiva aplicada diretamente na superfície do olho resolveria problemas de visão. Muitos inventores e curiosos tentaram o mesmo. Foi só em 1971 que a Bausch & Lomb lançou no mercado americano o primeiro modelo de lente gelatinosa, mais maleável e confortável. Já a primeira lente descartável surgiu em 1995.



Sobre a Fórmula 1

- 605 kg é o peso mínimo do carro com tanque vazio e o piloto dentro.
- 95 kg é o peso de um motor V8 de F-1, um dos mais leves do mundo.
- O câmbio tem 7 marchas, mais a ré, raramente é usada.
- 362 km/h é a maior velocidade atingida num GP atualmente.
- 2000 trocas de marcha são feitas durante um GP de Mônaco, o mais exigente para o câmbio.
- 25 botões estão no volante do carro, cada um para um comando específico.

Jacozinho

E o Jacozinho chorava e chorava...

- Não. - dizia o pai. - Não e ponto final!

Nisso chega o avô.

- Por que Jacozinho está chorando?

- Ele quer um Chokito!

- Ora, Isaías... não deixe o menino chorar só

por causa disso! - e virando-se para o menino:

- Jacozinho, vem cá, enfia o dedinho aqui nessa tomada!

Porta-aviões

Os primeiros “porta-aviões” não tinham pista. Guindastes baixavam hidroplanos à água, que decolavam por si e eram recolhidos na volta. Em 1918, os britânicos adaptaram uma pista ao cargueiro HMS Argus, tornando-o o primeiro porta-aviões propriamente dito, do qual aviões convencionais podiam decolar.



Tempo de vestibular, tempo de pérolas

- Lavoisier foi guilhotinado por ter inventado o oxigênio
- Nervo ótico transmite ideias luminosas ao cérebro
- Vento é uma imensa quantidade de ar
- Terremoto é um pequeno movimento de terras não cultivadas
- Os egípcios antigos desenvolveram a arte funerária para que os mortos pudessem viver melhor
- O problema fundamental do terceiro mundo é a superabundância de necessidades
- O petróleo apareceu há muitos séculos, numa época em que os peixes se afogavam dentro d'água
- A principal função da raiz é se enterrar
- O sol nos dá luz, calor e turistas

QUALIDADES DO PROFESSOR

Se há uma criatura que tenha necessidade de formar e manter constantemente firme uma personalidade segura e complexa, essa é o professor.

Destinado a pôr-se em contato com a infância e a adolescência, nas suas mais várias e incoerentes modalidades, tendo de compreender as inquietações da criança e do jovem, para bem os orientar e satisfazer sua vida, deve ser também um contínuo aperfeiçoamento, uma concentração permanente de energias que sirvam de base e assegurem a sua possibilidade, variando sobre si mesmo, chegar a apreender cada fenômeno circunstante, conciliando todos os desacordos aparentes,

todas as variações humanas nessa visão total indispensável aos educadores.

É, certamente, uma grande obra chegar a consolidar-se numa personalidade assim. Ser ao mesmo tempo um resultado — como todos somos — da época, do meio, da família, com características próprias, enérgicas, pessoais, e poder ser o que é cada aluno, descer à sua alma, feita de mil complexidades, também, para se poder pôr em contato com ela, e estimular-lhe o poder vital e a capacidade de evolução.

E ter o coração para se emocionar diante de cada temperamento.

E ter imaginação para sugerir.

E ter conhecimentos para enriquecer os caminhos transitados.

E saber ir e vir em redor desse mistério que existe em cada criatura, fornecendo-lhe cores luminosas para se definir, vibratilidades ardentes para se manifestar,

força profunda para se erguer até o máximo, sem vacilações nem perigos. Saber ser poeta para inspirar. Quando a mocidade procura um rumo para a sua vida, leva consigo, no mais íntimo do peito, um exemplo guardado, que lhe serve de ideal.

Quantas vezes, entre esse ideal e o professor, se abrem enormes precipícios, de onde se originam os mais tristes desenganos e as dúvidas mais dolorosas!

Como seria admirável se o professor pudesse ser tão perfeito que constituísse, ele mesmo, o exemplo amado de seus alunos!

E, depois de ter vivido diante dos seus olhos, dirigindo uma classe, pudesse morar para sempre na sua vida, orientando-a e fortalecendo-a com a inesgotável fecundidade da sua recordação.

**Texto de Cecília Meireles, extraído do livro Crônicas de Educação 3*

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br